

# Lemos analisa indicações para Pólo de Cinena

Secretário de Cultura recebeu duas listas com nomes para o Pólo e promete anunciar a sua decisão na próxima semana



Nelson Pereira dos Santos endossa a indicação de Maria Helena Mata Machado

**A** disputa pela vaga deixada por Maria Abadia Silva, que afastou-se há um mês da secretaria-executiva do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, está animada. A ABCV (Associação Brasileira de Cinema e Vídeo) indicou lista quántupla ao secretário de Cultura, Esporte e Turismo (e presidente do Pólo), Fernando Lemos. Constam da lista os nomes do presidente licenciado da entidade, José Acioly, e o presidente-em-exercício, Augusto Ribeiro Jr. Os outros são o fotógrafo Fernando Duarte e os videastas Kim Andrade e Bismarque Villa-Real.

Esta lista não tem a aprovação de, pelo menos, dois sócios da ABCV — os cineastas Roberto Pires e Pedro Anísio. Eles, ao lado de Nélson Pereira dos Santos, apóiam o nome de Maria Helena Pena Matta Machado, assessora especial do Pólo. "Nós nos fundamentamos" — avisa Anísio — "no co-

nhecimento que Maria Helena tem do Pólo e na seriedade do trabalho que vem desempenhando nos últimos 24 meses". O cineasta acredita que, se "optar-se por um nome novo", o Pólo "cairá num período de morosidade maior que o atual". Já pensou — indaga — "quanto tempo o novo secretário-executivo gastará para tomar pé da situação?"

Em reunião realizada pelo Concivi (Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo do DF), na última terça-feira, os conselheiros indicaram três nomes para apreciação de Fernando Lemos: Kim Andrade e Bismarque Villa-Real (ambos representantes da área de vídeo no próprio Concivi) e Maria Helena Pena Matta Machado.

**Nome de peso** — Fernando Lemos, que acaba de regressar de viagem aos EUA, está com as duas listas (a do Concivi e a da ABCV) na mão. Tranquilo, promete anunciar, semana que

vem, o nome do novo secretário-executivo do Conselho. "Vou examinar" — promete — "as duas listas, mas apenas como sugestões. Nada me obriga a escolher um dos nomes nelas contidos. Já disse e repito que desejo, para a função, um nome ligado diretamente à atividade. Pode ser até um profissional de fora. Por que não?"

O presidente do Pólo rebate as críticas de morosidade que acompanham o Programa de Cinema e Vídeo do DF. "Tudo está correndo dentro da realidade que se nos apresenta. Não posso liberar recursos se eles não existem. Não é por falta de secretário-executivo que a liberação dos empréstimos vem sendo protelada". A razão — justifica — "é de natureza administrativa. Os recursos de financiamento do BRB (Banco de Brasília) ao cinema e vídeo são oriundos do Fundef (Fundo de Desenvolvimento do DF). Este Fundo está dependendo de regula-

mentação. Esta regulamentação se dará no próximo dia 31, quando o governador Joaquim Roriz assinará decreto liberando empréstimos a microempresas e aos produtores de audiovisual via Fundef".

Depois do dia 31 de março, serão liberados os empréstimos de Pedro Jorge de Castro (*O Calor da Pele*), André Luiz Oliveira (Louco por Cinema), Alice Gonzaga (*Dente por Dente*), Roberto Pires (Contos da Meia Noite) e Liloye Boubli (*O Guarda-Linhas*).

Fernando Lemos adianta aos produtores que não poderá corrigir os empréstimos dados aos cineastas Nélson Pereira dos Santos, Ugo Giorgetti e Tarcísio Vidigal/Helvécio Ratton. Eles fizeram juz a US\$ 100 mil. Com o atraso, receberam em média US\$ 70 mil. "Nada podemos fazer" — assegura — "porque o Governo trabalha com base na correção monetária e não na dolarização". (MRC)